



Trabalhos Científicos

Título: Esporotricose Cutânea Localizada Em Paciente Pediátrico: Relato De Caso

Autores: ANNA LAURA GRINGS (CLÍNICA GRINGS- SÃO LUÍS GONZAGA, RS), AMANDA SAVARIS LUDWIG (UNIVATES- LAJEADO, RS), AMANDA CRISTINA WIEST (UNIVATES- LAJEADO, RS), CAROLINA DA SILVA STUMPF (UNIVATES- LAJEADO, RS), DÉBORA BLOCK SANDERSON (UNIVATES- LAJEADO, RS), FERNANDA GALVÃO CARVALHO (UNIVATES- LAJEADO, RS), FLÁVIA MANFIO MORO (UNIVATES- LAJEADO, RS), INAIÁ BRACHT STANGHERLIN (UNIVATES- LAJEADO, RS), JÉSSICA THAÍS CANALLI (UNIVATES- LAJEADO, RS), LARISSA ISABELA LUNKES (UNIVATES- LAJEADO, RS), LUANA KREMER (UNIVATES- LAJEADO, RS), LUANA PALUDO UHLMANN (UNIVATES- LAJEADO, RS), MARIANE SILVESTRE TOMAZZI (UNIVATES- LAJEADO, RS), MELINA STEFÂNIA GRINGS (UNIVATES- LAJEADO, RS), NATALIA WOJEICK (UNIVATES- LAJEADO, RS), SIMONE TREBIEN (UNIVATES- LAJEADO, RS)

Resumo: Introdução: A esporotricose é uma infecção subaguda ou crônica causada pelo fungo *Sporothrix schenckii*. A infecção acomete tecido cutâneo e linfático, podendo disseminar-se para outros órgãos como pulmão, testículos e articulações, geralmente em pacientes imunocomprometidos. Descrição do caso: Paciente masculino, 15 anos, queixando-se de lesão indolor e não pruriginosa em dorso da mão esquerda, com surgimento há 3 meses. Nega comorbidades, alergias, contato com animais domésticos e uso de medicamentos contínuos. Ao exame físico apresenta nódulo de superfície verrucosa em falange proximal do segundo quirodáctilo da mão esquerda. Ausência de linfadenomegalias periféricas. Realizado biópsia incisional ao atendimento e solicitado exame anatomopatológico e cultura para fungos. À biópsia, material apresenta acantose irregular, paraceratose e espongiose, achados sugestivos de dermatite crônica granulomatosa supurativa. Exame micológico identificou *Sporothrix schenckii* complex, confirmando diagnóstico de esporotricose cutânea localizada. Após resultados, iniciado tratamento com Itraconazol 100mg de 12/12h. Reavaliado em 2 meses, com melhora parcial da lesão. Plano de continuar uso do Itraconazol por 6 meses ou até cura clínica. Discussão: A esporotricose é uma micose profunda, comum em áreas de clima tropical, introduzida no organismo humano por inoculação direta do fungo em pele lesionada ou mucosas. Além do homem, o *S. schenckii* infecta animais, sendo os felinos, os mais comuns vetores do esporo. Conclusão: A esporotricose é muito prevalente e considerada uma doença negligenciada no Brasil, configurando um problema de saúde pública. O diagnóstico em humanos é feito por um médico dermatologista e o tratamento é longo, podendo levar de três meses a um ano, não podendo ser abandonado. O controle de cura é clínico, e o período de observação é mensal no primeiro trimestre após diagnóstico, com seguimento de 12 meses para alta.